

Demonstrações Financeiras

Companhia Brasileira de Alumínio

31 de dezembro de 2000 e 1999

Com Parecer dos Auditores Independentes

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS

31 de dezembro de 2000 e 1999

Índice

Parecer dos Auditores Independentes.....	1
Balancos Patrimoniais	3
Demonstração dos Resultados	5
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	6
Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos	7
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.....	8

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.
Diretores e Acionistas da
Companhia Brasileira de Alumínio

Examinamos os balanços patrimoniais da Companhia Brasileira de Alumínio, levantados em 31 de dezembro de 2000 e 1999 pela legislação societária, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras de algumas empresas coligadas diretas e indiretas nas quais a Companhia possui investimentos no valor de R\$108.315 mil (R\$75.261 mil em 1999), e cujas perdas líquidas apuradas através do método de equivalência patrimonial totalizam R\$19.997 mil (R\$31.461 mil em 1999), foram examinadas por outros auditores independentes, conforme divulgado na nota explicativa nº 8. Os pareceres a nós fornecidos por aqueles auditores não contêm ressalvas que afetem a posição patrimonial e o resultado da Companhia e a nossa opinião, no que se relaciona com esses investimentos, é estritamente baseada nos pareceres daqueles auditores independentes.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Brasileira de Alumínio em 31 de dezembro de 2000 e 1999, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

São Paulo, 2 de março de 2001

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.C.
CRC 2SP015199/O-6

Idésio S. Coelho Jr.
Contador CRC 1SP163904/O-0

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2000 e 1999
(Em milhares de reais)

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
ATIVO		
Circulante		
Disponibilidades	32.418	25.664
Aplicações financeiras	684.242	668.765
Duplicatas a receber de clientes	137.968	96.764
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(8.108)	(8.018)
Estoques	211.017	201.114
Outros créditos	71.757	75.751
Total do ativo circulante	1.129.294	1.060.040
Realizável a longo prazo		
Companhias ligadas	22.647	22.388
Adiantamento para futuro aumento de capital	20.649	55.995
Adiantamento a fornecedores	26.631	29.780
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.010	6.588
Outros créditos	11.644	11.610
	91.581	126.361
Permanente		
Investimentos	759.294	646.678
Imobilizado	757.337	719.217
Diferido	33.105	25.479
	1.549.736	1.391.374
Total do ativo	2.770.611	2.577.775

	2000	1999
PASSIVO		
Circulante		
Financiamentos	225.962	210.477
Fornecedores	23.430	17.987
Salários e encargos sociais a pagar	8.077	7.500
Impostos e contribuições a recolher	4.575	5.673
Imposto de renda e contribuição social a pagar	38.797	16.684
Juros sobre capital próprio	29.412	-
Provisão para férias e encargos sociais	10.303	9.191
Demais contas a pagar	20.976	13.474
Total do passivo circulante	361.532	280.986
Exigível a longo prazo		
Financiamentos	249.679	421.297
Companhias ligadas	31.629	27.418
Provisão para contingências	11.309	11.359
Demais contas a pagar	21.857	-
	314.474	460.074
Patrimônio líquido		
Capital social	1.780.000	1.640.000
Reserva de capital	-	3.320
Reserva de reavaliação	3.367	3.426
Reserva de lucros	47.826	32.191
Lucros acumulados	263.412	157.778
	2.094.605	1.836.715
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.770.611	2.577.775

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999

(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	2000	1999
Receita operacional bruta		
Mercado interno	755.729	644.337
Mercado externo	348.295	219.029
	1.104.024	863.366
Impostos incidentes sobre vendas e serviços	(152.911)	(125.482)
Devoluções e abatimentos	(13.530)	(12.371)
Receita operacional líquida	937.583	725.513
Custo dos produtos vendidos	(573.634)	(461.474)
Lucro bruto	363.949	264.039
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas de vendas	(29.840)	(26.190)
Despesas administrativas	(38.859)	(28.693)
Despesas financeiras	(170.477)	(394.624)
Receitas financeiras	135.038	359.902
Resultado de equivalência patrimonial	78.611	18.853
Resultado operacional	338.422	193.287
Resultados não operacionais:		
Ganho (perda) de capital em participações societárias	(2.584)	3.431
Outros resultados não operacionais	251	9.445
	(2.333)	12.876
Lucro antes do imposto e contribuição social sobre a renda	336.089	206.163
Imposto de renda e contribuição social corrente	(81.621)	(54.216)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.422	6.588
Reversão dos juros sobre capital próprio	54.824	-
Lucro líquido do exercício	312.714	158.535
Lucro líquido por ação - em reais	0,44	0,22

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 dezembro de 2000 e 1999

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reserva de lucro	Lucros acumulados	Total
		Incentivos fiscais		Reserva legal		
Saldos em 31 de dezembro de 1998	1.550.000	3.449	3.484	24.265	105.662	1.686.860
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(12.000)	(12.000)
Aumento de capital conforme AGO de 29.4.99	90.000	(3.449)	-	-	(86.551)	-
Incentivos fiscais	-	3.320	-	-	-	3.320
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(58)	-	58	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	158.535	158.535
Destinação do lucro:						
Reserva legal	-	-	-	7.926	(7.926)	-
Saldos em 31 de dezembro de 1999	1.640.000	3.320	3.426	32.191	157.778	1.836.715
Aumento de capital conforme AGO de 28.4.00	140.000	(3.320)	-	-	(136.680)	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(59)	-	59	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	312.714	312.714
Destinação do lucro:						
Juros sobre capital próprio antecipado	-	-	-	-	(25.412)	(25.412)
Juros sobre capital próprio provisionado	-	-	-	-	(29.412)	(29.412)
Reserva legal	-	-	-	15.635	(15.635)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2000	1.780.000	-	3.367	47.826	263.412	2.094.605

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999

(Em milhares de reais)

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
ORIGENS DOS RECURSOS		
Das operações:		
Lucro líquido do exercício	312.714	158.535
Itens que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciações, amortizações e exaustões	61.997	56.990
Ganho na baixa de ativos permanentes	(517)	(8.370)
Alienação de investimentos	73.437	31.933
Redução de capital em coligada	-	11.824
Dividendos recebidos	15.921	13.800
Resultado de equivalência patrimonial	(78.611)	(18.853)
Perda/(Ganho) de capital em participações societárias	2.584	(3.431)
Total proveniente das operações	387.525	242.428
De terceiros:		
Decréscimo do realizável a longo prazo	34.780	7.610
Acréscimo do exigível a longo prazo	-	51.887
Incentivos fiscais	-	3.320
Recursos obtidos na alienação de ativos permanentes	1.266	16.317
Total de terceiros	36.046	79.134
Total das origens	423.571	321.562
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Em investimentos	125.947	96.958
Em imobilizado	99.873	161.431
No diferido	8.619	5.326
Decréscimo do exigível a longo prazo	145.600	-
Juros sobre capital próprio e dividendos	54.824	12.000
Total das aplicações	434.863	275.715
Aumento/(redução) do capital circulante líquido	(11.292)	45.847
Variação no capital circulante líquido:		
No fim do exercício	767.762	779.054
No início do exercício	779.054	733.207
Aumento/(redução) do capital circulante líquido	(11.292)	45.847

As notas explicativas são parte integrante às demonstrações financeiras.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 de dezembro de 2000 e 1999 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Companhia é uma empresa integrante do Grupo Votorantim, tendo como atividades preponderantes, a exploração e aproveitamento de jazidas de bauxita no território nacional, produzindo e comercializando, no país e no exterior, alumínio primário e transformado, possuindo uma ampla linha de produtos, tais como lingotes, tarugos, vergalhões, chapas, bobinas, telhas, folhas, extrudados, fios e cabos. A Companhia iniciou em 2000 o projetos de ampliação da capacidade de produção dos atuais 240 mil para 340 mil toneladas/ano, que inclui investimento de aproximadamente US\$ 350 milhões na compra de equipamentos, ampliação da planta industrial, construção de uma usina hidroelétrica em Piraju, no Rio Paranapanema, além de participação, através de um consórcio, no projeto de construção da usina de Machadinho, no Rio Pelotas - no Estado de Santa Catarina.

A expansão da capacidade produtiva, tem como objetivo aumentar a participação da Companhia Brasileira de Alumínio no mercado nacional e internacional e, com maior escala de produção ampliar sua competitividade. O projeto será financiando com recursos próprios e recursos obtidos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES, tendo como previsão para conclusão o final do exercício de 2003.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras são elaboradas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 de dezembro de 2000 e 1999 (Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Todas as receitas e todas despesas estão demonstradas obedecendo ao regime de competência. As receitas de vendas são registradas a partir do embarque dos produtos.

b) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são registradas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

c) Provisão para crédito de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada com base nas perdas estimadas e seu montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das duplicatas a receber de clientes.

d) Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, o qual é inferior aos valores de reposição ou de realização.

e) Investimentos

Os investimentos relevantes em empresas controladas e coligadas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial, acrescidos de ágio, conforme demonstrado na nota explicativa nº 8. Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995.

f) Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado estão avaliados ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, que inclui ativos reavaliados de empresas incorporadas, deduzido pela depreciação calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na nota explicativa nº 9, as quais consideram a vida útil estimada dos bens.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 de dezembro de 2000 e 1999 (Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--continuação

g) Diferido

O ativo diferido está demonstrado ao custo incorrido corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, sendo amortizado em cinco anos pelo método linear.

h) Passivo circulante e exigível a longo prazo

Os passivos circulantes e exigíveis a longo prazo estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos em base pró rata dia.

4. Aplicações financeiras

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Fundo de aplicação em “commodities”	529.977	458.706
Fundo de investimentos financeiros	23.211	32.564
Certificados de depósito bancário	110.115	177.495
Debêntures	20.939	-
Total	<u>684.242</u>	<u>668.765</u>

5. Estoques

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Produtos acabados	89.180	100.270
Produtos em elaboração	30.131	33.012
Matérias-primas	22.966	13.347
Almoxarifado	52.925	38.002
Importação em andamento	2.726	3.051
Outros	13.089	13.432
Total	<u>211.017</u>	<u>201.114</u>

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 de dezembro de 2000 e 1999 (Em milhares de reais)

6. Imposto de renda e Contribuição social

O imposto de renda e contribuição social foram calculados à taxa efetiva de 34% (37% em 1999), conforme demonstrado abaixo:

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social

	2000	1999
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	336.089	206.163
Taxa efetiva	34%	37%
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal	(114.270)	(76.280)
<i>Ajustes permanentes:</i>		
Equivalência patrimonial	25.848	8.245
Rendimentos não tributados	8.560	12.878
Outros	1.663	7.529
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(78.199)	(47.628)
% Taxa efetiva	23%	23%

b) Composição do saldo imposto de renda e da contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, registrados no ativo realizável a longo prazo, foram calculados à alíquota de 34% em 2000 e 1999.

	2000	1999
Provisão para contingências	3.845	3.862
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	945	2.726
Outras provisões	5.220	-
Total	10.010	6.588

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 de dezembro de 2000 e 1999 (Em milhares de reais)

7. Transações com partes relacionadas

As transações realizadas com as empresas do Grupo Votorantim referem-se a aplicações financeiras no Banco Votorantim no valor de R\$ 600.015 (R\$500.592 em 1999), adiantamentos para aquisição de fornos para Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas no valor de R\$ 61.570, operações mercantis, no montante de R\$ 1.690 (R\$ 514 em 1999) classificadas em duplicatas a receber e R\$ 2.201 (R\$ 3.050 em 1999) classificadas em fornecedores, bem como adiantamento para futuro aumento de capital e mútuos, cujos saldos classificados no realizável e exigível a longo prazo, são demonstrados como segue:

Descrição	Créditos		Obrigações		Receitas		Despesa	
	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999
Cia. Mineira de Metais	-	5.724	-	-	3.603	1.249	-	13
Siderúrgica Barra Mansa S.A.	-	-	-	-	50	463	678	1.598
Ind. e Com. Metalúrgica Atlas S.A	577	-	-	-	137	7.389	12.529	18.773
Votorantim Energia Ltda.	20.649	43.821	-	-	-	-	-	-
Votorantim Mineração Metalurgia	22.070	22.070	-	-	-	-	-	-
Cia. Luz e Força Santa Cruz	-	-	29.455	25.244	559	631	4.286	3.288
S.A. Industrias Votorantim	-	-	-	-	25	1	791	603
Cia. Níquel Tocantins	-	6.450	-	-	129	94	2	-
Cia. Nitro Química Brasileira	-	-	-	-	2.790	1.881	13.798	11.207
Outras empresas	-	318	2.174	2.174	228	828	2.899	2.881
Total	43.296	78.383	31.629	27.418	7.521	12.536	34.983	38.363

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2000 e 1999
(Em milhares de reais)

8. Investimentos

	2000					Saldos de investimentos	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação societária	Resultado de equivalência patrimonial	Ganho (perda) de capital em participações societárias	2000	1999
Cia. Mineira de Metais	511.966	100.907	71,94%	72.593	(5.967)	368.308	295.954
Cia. Luz e Força Santa Cruz (a)	124.996	150	99,99%	150	191	124.984	124.643
Cimento Poty S.A. (c)	416.326	2.917	17,79%	519	310	74.064	-
Cimento Poty da Paraíba S.A.	-	17.215	31,86%	5.485	619	-	36.087
Companhia Cearense de Cimento Portland	-	54.224	11,12%	6.030	931	-	23.714
Mineração Rio do Norte S.A. (b)	541.908	171.518	10,00%	17.152	1.473	54.191	48.630
Mineração Morro Agudo S.A.	41.685	4.587	100,00%	4.587	-	41.685	37.098
Machadinho Energética S.A. (d)	339.808	-	10,88%	-	-	36.971	21.760
Petrocoque S.A. Ind. e Com. (b)	59.688	17.928	15,00%	2.689	(141)	8.953	9.262
Votorantim Energia Ltda. (b)	20.499	(102.925)	30,00%	(30.877)	-	6.150	13.027
CBA-Alussuisse Componentes Automotivos	1.896	565	50,00%	283	-	948	666
Total de investimentos em controladas/coligadas				78.611	(2.584)	716.254	610.841
Ágio na aquisição de investimentos						15.438	30.908
Provisão para perda em investimentos						(15.438)	(30.908)
Outros investimentos						43.040	35.837
Total dos investimentos						759.294	646.678

(a) Possui participação direta de 10% na Votorantim Energia Ltda, examinada por outros auditores.

(b) Examinadas por outros auditores.

(c) Empresa resultante da incorporação da Companhia Cearense de Cimento Portland pela Cimento Poty da Paraíba.

(d) Examinada por outros auditores em 2000.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2000 e 1999
(Em milhares de reais)

8. Investimentos--continuação

Em 29 de dezembro de 2000, a Cimento Poty da Paraíba incorporou a Companhia Cearense de Cimento Portland, com base nos valores contábeis, tendo sua denominação social alterada para Cimento Poty S.A.. A incorporação e a relação de troca das ações foram efetuadas na data base de 4 de dezembro de 2000. Para cada ação possuída da Companhia Cearense de Cimento Portland, foi recebida em troca 1.821 ações da Cimento Poty S.A.

Em 29 de dezembro de 2000, a Companhia integralizou capital no valor de R\$ 24.000 na Votorantim Energia Ltda., o qual inclui o montante de R\$ 15.438, considerado como ágio na aquisição de investimento, devido a existência, naquela data, de patrimônio líquido negativo da investida. Na mesma data, no sentido de refletir no resultado do exercício a participação correspondente ao prejuízo gerado pela investida, foi constituída provisão para perdas no montante equivalente ao referido ágio.

9. Imobilizado

	Taxas anuais de depreciação	2000	1999
Terrenos	-	59.314	58.974
Edifícios e obras cíveis	4%	409.081	402.874
Máquinas e equipamentos	15 e 20%	941.663	868.268
Instalações	10%	113.455	111.278
Móveis e utensílios	10%	6.461	6.190
Veículos	20 e 25%	16.461	16.086
Jazidas com decreto de lavra		32.376	31.580
Obras em andamento		24.346	11.834
Outros		13.307	12.123
Subtotal		1.616.464	1.519.207
Depreciações acumuladas		(859.127)	(799.990)
Total		757.337	719.217

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2000 e 1999
(Em milhares de reais)

10. Financiamentos

Modalidade	Juros e taxas anuais em 31 de dezembro de 2000	2000		1999	
		Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
BNDES:					
UHE Canoas I e II	TJLP + juros de 3,30% a.a.	10.890	88.361	6.986	94.542
UHE Pirajú	TJLP + juros de 3,15% a.a.	63	27.045	-	-
Finame	TJLP + juros de 3,99% a.a.	486	282	467	731
Pré-Pagamento	US\$+Libor+juros de 1,48% a 2,75% a.a.	213.976	133.991	186.097	326.024
ACC	US\$ + juros de 6,90% a.a.	547	-	16.927	-
Total		225.962	249.679	210.477	421.297

	2000	1999
Vencimento das parcelas a longo prazo:		
2001	-	213.937
2002	140.209	128.725
2003	15.782	14.215
2004	14.826	10.041
2005	14.826	10.041
2006 em diante	64.036	44.338
Total	249.679	421.297

As obrigações estão garantidas por notas promissórias e pelos bens objeto do financiamento.

11. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social, totalmente subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2000 e 1999, está dividido em 713.208.967 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pertencentes a pessoas físicas e jurídicas domiciliadas no País. Aos acionistas é assegurado o direito de receber, como dividendo obrigatório, a parcela de 10% do lucro líquido apurado na forma da lei.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2000 e 1999
(Em milhares de reais)

11. Patrimônio líquido--continuação

b) Juros sobre capital próprio

A Companhia antecipou o valor de R\$ 25.412 e está propondo o pagamento de R\$ 29.412 a título de juros sobre capital próprio, imputável ao dividendo obrigatório do exercício, o que representa 18,45 % do lucro líquido ajustado para o exercício de 2000.

12. Compromissos e Contingências

a) Contingências

Baseada na opinião dos seus advogados, a Companhia constituiu provisão para contingências em montantes considerados necessários para cobrir eventuais perdas que possam advir do desfecho de processos fiscais, cíveis e trabalhistas em andamento, conforme quadro abaixo:

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Natureza dos processos:		
Tributários	956	956
Trabalhistas	6.383	5.929
Cíveis	3.970	4.474
	<u>11.309</u>	<u>11.359</u>

b) Compromissos

A Companhia é garantidora de empréstimos contraídos por empresas do Grupo Votorantim, demonstrados conforme quadro abaixo em 31 de dezembro de 2000:

Companhia Mineira de Metais Carta fiança junto ao BNDES	112.000
Siderúrgica Barra Mansa S.A. Nota promissória de créditos de exportação	22.683
Machadinho Energética S.A. Carta fiança junto ao BNDES	36.561

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2000 e 1999
(Em milhares de reais)

12. Compromissos e Contingências--continuação

c) Contratos de longo prazo

Em 31 de dezembro de 2000, a Companhia possuía contratos firmados relacionados a expansão de sua capacidade produtiva no valor aproximado de R\$ 135.000.

13. Outros resultados não operacionais

O resultado não operacional em 1999 está substancialmente representado por ganho na venda de terreno, no montante de R\$ 6.585, efetuada com parte não relacionada.